



Equipe da ECC participa de etapa regional do Torneio de Robótica em Araras



O Torneio de Robótica **FIRST® LEGO® League (FLL)** é um programa internacional voltado para crianças e adolescentes de 9 a 16 anos, criado para despertar o interesse dos alunos em temas como ciência e tecnologia dentro do ambiente escolar.

A iniciativa também fortalece a capacidade de inovação, criatividade e raciocínio lógico, inspirando jovens a seguirem carreira no ramo da engenharia, matemática e tecnologia. Por meio de uma experiência criativa, os competidores são desafiados a investigar problemas e buscar soluções inovadoras para

situações da vida real, bem como programar robôs autônomos com a tecnologia LEGO MINDSTORMS para cumprir as missões da mesa de competições em 2min30seg.

A etapa regional do Torneio de Robótica, no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA), foi realizado nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro das 7h às 19h. Cerca de 600 alunos, entre 9 e 16 anos, que integram mais de 50 equipes de todo o estado, participaram do torneio. Neste ano, o desafio foi desenvolver trabalhos para solucionar problemas relacionados ao lixo.

Cada equipe tem que competir também com projeto de pesquisa, o design do robô (estrutura mecânica e aplicação da programação) e a parte de ética '**core values**' (valores que devem ser vivenciados pelos alunos dentro e fora do torneio).



Em cada sala tem uma banca de três juízes especializados em cada área. As equipes entram, apresentam o projeto do robô e da pesquisa, e depois respondem a uma série de perguntas, e as mais bem avaliadas em tais quesitos conquistam uma vaga para a etapa nacional.

Como primeira participação da equipe **ECC BLOCKERS** da Escola Comunitária de Campinas no FLL, o resultado foi excelente, conquistando o 8º lugar entre as 25 equipes que competiram no

sábado e domingo. Nessa etapa classificaram 5 equipes para o nacional e 3 equipes ficaram como suplentes, uma delas é a **ECC BLOCKERS**.

Os pais tiveram uma participação exemplar e indispensável, dando incentivos, torcendo, registrando os momentos e dando todo o apoio necessário.

EQUIPE ECC BLOCKERS: Amanda Berto Atala (7º D), Antonio Cyrineu Vale (8º ano), Enzo Francisco Klann Fonteyne (8º C), Gustavo Nagayoshi Yoshida (9º A), Irene Queiroz de Holanda (7º D), Júlia Pravato (6º B), Nicholas Sampaio de Oliveira (7º B), Rafaela Barbosa Pagnano (8º B), Rafael Romanhole Borrozino (7º D), Vitor Dantas Teixeira (8º A). **TÉCNICOS:** Alexandre Almeida e Matheus Zerbetti.

Agradecemos de maneira especial o coordenador Marcos, os pais e os nossos patrocinadores.

Alexandre Almeida

Professor das turmas de Lego Genius e Lego Líder da ECC e técnico da Equipe ECC Blockers

Patrocínio



Torneio de ... robótica?

por Karina Cyrineu Vale, mãe torcedora dos ECC Blockers e um pouco além

O que você fez no último domingo?

Tem uma turminha que acordou cedo. Às 4h30min da manhã foi alvorada na casa de alguns loucos. Loucos por ciência e tecnologia.

Uniformizados de camisas azuis e amarelas, essa turma animada teve uma semana intensa. Todos os dias se reuniu para treinar pesado.

Uma semana intensa de um trabalho que começou bem antes. Foram meses de preparação, reuniões com os alunos e com os pais também. Pais patrocinadores. Com recursos, com presença, com torcida. Com planejamento, com empenho. Com alegria.

O torneio começou no sábado. Às 11h da manhã na estrada, voltaram apenas às 20h20min da noite. Cansados. Felizes. Alguém já viu jovens exaustos de felicidade? Eu vi.

O clima contagiante era partilhado pelo *Whatsapp*. A animação foi tanta que fomos conferir, família em peso, ao vivo e em cores.

No domingo a alvorada nas casas foi ainda mais cedo. Cedo o suficiente pra contar com um retardatário. Quem perdeu hora ganhou carona. Pois a equipe era um time, que trabalhava junto.

Eu esperava ver um torneio de robótica. E torcer pelos ECC Blockers.

Robôs construídos com esmero e fazendo manobras que eu não conhecia bem, nerds torcendo por tecnologia.

Mas eu vi: jovens uniformizados com suas camisetas, bonés e fantasias. Apresentando com seriedade seus projetos nos "pits", que eram stands muito bem montados. Cada um a sua maneira, um mais criativo do que outro, numa competição gostosa, onde o melhor do outro inspirava o melhor em si mesmo.

É... apresentação de ideias para melhorar o mundo, core values, trabalho em equipe, estratégia. Danças, teatro, torcida. Era um bando de juízes dançando o hit da galinha no palco, era coordenador liderando outra dança em frente a um pit, e a molecada se juntando e dançando também. Era teatro, música, lanche na cantina, ecofeira com brinquedos de madeira, desafiando o raciocínio à maneira dos bisavós (dejavu?) Era fantasia de tudo quanto é lado. Relax no chão com seus tablets, celulares, fantasias, salgadinhos, água, refri, fantasias, bombons.

Quem disse que trabalho sério não acompanha pausas para respirar e muita diversão?

E os anjos? Espalhados pelo evento, jovens mais do que dispostos para ajudar a resolver o seu problema. De tanta dedicação foram premiados.

Eu vi, e ouvi nossa equipe ser elogiada para seu técnico pelo coordenador do evento.

Eu vi jovens com capacetes brancos iluminados brilharem.

Eu vi camisetas e bonés lotados por *bottons* das outras equipes.

Eu vi premiação. Mas não só de medalhas. Sim, ganharam suas medalhas de participação.

Concorreram com atitude a vários prêmios. E vi que concorreram bonito.

O que uma vaga de suplência alimenta o sonho de chegar, ainda desta vez, no torneio nacional. O que foi uma grande colocação, considerando o tempo recorde em que se prepararam, e o nível das outras 23 equipes com as quais concorreram.

Eu vi a liderança tranquila dos coordenadores. Que com alegria, disciplina na medida certa, com leveza e liberdade souberam cativar esses talentos.

A amizade, a atitude cooperativa com os concorrentes que emocionou seu líder.

A alegria que transbordava discretamente, à moda adolescente.

E eu torci. Torci pelos ECC Blockers. Mas por cada um daqueles jovens, ávidos por capacetes enfeitados, trocando danças, abraços e amigos. Pela emoção nas despedidas.

Pela alegria que senti ao ver esses jovens irem até o fim. E chegarem de van na escola, altas horas, cansados, mas felizes. Ainda dividindo as tarefas de guardar os equipamentos.

Afinal dia seguinte era segunda-feira. Dia de aula, formal.

Foi uma segunda-feira pitoresca. Um café da manhã corrido, como de costume. Mas com um sabor mais do que especial, entre carinhas amassadas de um final de semana intenso e uma noite de sono e sonhos profundos.